

759. EFEITO DA TEMPERATURA NA GERMINABILIDADE DE SEMENTES DE *SIDEROXYLON OBTUSIFOLIUM* (SAPOTACEAE) DE DIFERENTES LOCALIDADES. \*F.F.S. Silva<sup>1</sup>; R.L.A. Bruno<sup>1</sup>; M.N. Araujo<sup>2</sup>; D.A.B. Oliveira<sup>2</sup>; M.A.P. Lira<sup>2</sup>; P.P. Silva<sup>2</sup>; A.P. Lopes<sup>3</sup>; R.C. Ribeiro-Reis<sup>4</sup>; Y. Andréo-Souza<sup>3</sup>; B.F. Dantas<sup>3</sup>. (1. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, CP. 66, CEP: 58.397-000, Areia-PB, fabriciofrancisco2005@ig.com.br); (2. Universidade de Pernambuco); (3. Embrapa Semiárido, Petrolina-PE); (4. Universidade Estadual de Feira de Santana); (Apoio CNPq, Embrapa Semiárido).

RESUMO: A quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* Roem et Schult. – Sapotaceae) é uma espécie da flora da caatinga que se encontra na lista de espécies ameaçadas em extinção. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência da temperatura na germinação de sementes de *S. obtusifolium* coletadas em diferentes locais. Utilizaram-se sementes de quixabeira coletadas em Juazeiro-Bahia e Boa Vista-Paraíba. O experimento foi desenvolvido na Embrapa Semiárido. As sementes foram submetidas ao tratamento de escarificação mecânica, sendo semeadas em papel toalha e colocadas para germinarem nas temperaturas constantes de 25°C, 30°C e 35°C, com fotoperíodo de 12h/luz, e alternada de 30-25°C, com fotoperíodo de 8h/luz. Foram utilizadas 4 repetições de 25 sementes em um delineamento inteiramente casualizado, sendo avaliados ao final do experimento a porcentagem de germinação, índice de sincronização (bits), tempo médio (dias) e velocidade (d<sup>-1</sup>) de germinação, comprimento total da plântula (cm) e matéria fresca e seca (g). A germinação foi acompanhada diariamente, onde a mesma teve início ao quinto dia após a semeadura nas temperaturas constantes de 30 e 35°C para as sementes das duas localidades. Estas temperaturas também propiciaram a maior germinabilidade, velocidade de germinação e, conseqüentemente, um menor tempo para início da protrusão radicular. As sementes oriundas da BA alcançaram em média 90% de germinação, enquanto que as da PB 70% em 24 dias após a semeadura. Na temperatura de 30°C a germinação foi mais sincronizada e na temperatura de 35°C as sementes germinaram, mas as plântulas pouco desenvolveram. Ao final do experimento as plântulas da PB obtiveram maior comprimento, matéria fresca e seca em relação às plântulas da BA. A melhor temperatura de germinação para espécie é 30°C.

Palavras-chave: caatinga, quixabeira, espécie em extinção, germinação.

Revisores: Ivan André Alvarez, Lúcia Helena Piedade Kiill (Embrapa Semiárido).

760. TEMPERATURA E SUBSTRATO PARA O TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE BARBATIMÃO. C.C. Martins\*; C.G. Machado; J. Nakagawa. (Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCA/UNESP- Cx. Postal 237, CEP 18610-307, Botucatu, SP, cibeles@fca.unesp.br).

RESUMO: As normas oficiais para análise de sementes não estabelecem critérios para a execução de testes de germinação da maioria das espécies florestais. Assim, o objetivo deste trabalho foi a determinação do substrato, da temperatura e da necessidade de superação da dormência das sementes para o teste de germinação de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville). Foram avaliados o tratamento de escarificação com ácido sulfúrico por 60 min, os substratos vermiculita, rolo de papel, areia e solo e as temperaturas constantes de 20, 25, 30 e 35 °C e alternadas de 15-35 °C e 20-30 °C, utilizando-se a primeira contagem de germinação (7 dias) e a porcentagem de plântulas normais, anormais, sementes mortas e dormentes (42º dia após a semeadura) com quatro repetições de 50 sementes. As sementes de *S. adstringens* devem ser submetidas ao teste de germinação, após superação da dormência, em substrato papel e nas temperaturas constantes de 25, 30 ou 35 °C ou alternadas de 20-30 °C.

Palavras-chave: *Stryphnodendron adstringens*, substrato, temperatura.

Revisores: D. Martins, C.A. Tomaz (FCA, Unesp).